



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de entrega oficial das obras de construção e instalação das
turbinas nºs 14, 15, 16 e 17 da Usina Hidrelétrica de Tucuruí**

Tucuruí – Pará, 25 de novembro de 2004

Excelentíssimo senhor governador do estado do Pará, Simão Jatene,
Meu companheiro Alfredo Nascimento, ministro dos Transportes,
Minha companheira Dilma Roussef, ministra de Minas e Energia,
Meu companheiro Ciro Gomes, ministro da Integração Nacional,
Meu companheiro Luiz Dulci, ministro-chefe da Secretaria-Geral da
Presidência da República,
Meus queridos amigos diretores da Eletronorte,
Meus companheiros trabalhadores desta extraordinária obra,
Secretários de Estado, prefeitos,
Senadora Ana Júlia,
Senador Duciomar Costa,
Senador Luiz Otávio,
Deputada Ann Pontes,
Deputado Anivaldo Vale,
Deputado Asdrubal Bentes,
Deputado Paulo Rocha,
Deputado José Geraldo,
Deputado José Lima,
Senhor Silas, presidente da Eletrobrás,
Senhor Roberto Salmeron, presidente da Eletronorte,
Senhor Percival Pontes, prefeito de Tucuruí,
Meus amigos e minhas amigas,
Gostaria de registrar que este é um momento muito especial para o



nosso governo. O Brasil não só está crescendo como já iniciou um ciclo histórico de desenvolvimento sustentado. Mas a verdade é que nenhum país cresce sem energia elétrica.

Ao assumirmos o governo, retomamos as obras da duplicação da Usina de Tucuruí e o resultado está aqui: aumentamos a capacidade geradora de energia do nosso país em 1500 megawates, o que vai beneficiar mais 6 milhões de habitantes.

Como os senhores e as senhoras sabem, estas quatro novas Unidades Geradoras – que estamos inaugurando hoje – fazem parte de um total de 11, que vamos colocar em funcionamento até 2006.

Ao final da obra, Tucuruí vai operar com 8.370 megawates, energia suficiente para suprir 27 cidades do tamanho de Belém, podendo atender muitos milhões de pessoas. Os investimentos até 2006 vão chegar a 6 bilhões e 700 milhões de reais.

E é preciso destacar que a ampliação da Usina emprega, só no canteiro, 2.194 trabalhadores, além de gerar centenas de outros empregos indiretos por todo o país, na medida em que a montagem de equipamentos eletromecânicos é totalmente feita no Brasil.

Esta inauguração se dá num momento em que, felizmente, já temos um novo modelo para o setor elétrico brasileiro, a partir do qual as coisas estão sendo feitas de forma muito bem planejada.

Quero ressaltar que este novo modelo também exige que os novos projetos hidrelétricos sejam oferecidos à licitação com estudo de viabilidade técnico-econômica e licença prévia ambiental concedida.

Tudo isso para evitar o que habitualmente acontecia no Brasil, de se começar um projeto e, no meio da obra, termos que parar porque não havia licenciamento prévio e tínhamos problemas, ora com o Ibama, ora com o Ministério Público Federal, ora com o Ministério Público Estadual.

Agora, vamos trabalhar mesmo que demoramos um pouco mais, para



quando começarmos uma obra, ela já esteja com tudo planejado para que a gente não tenha que paralisá-la no meio do caminho.

Estabelece, ainda, que seja assegurado um contrato de compra de energia aos vencedores dos processos de licitação para atender à expansão do mercado das distribuidoras.

E mais do que isso. O novo modelo respeita contratos, estimula os investimentos privados e também garante que tenhamos, além de segurança no fornecimento de energia, o máximo de eficiência com as tarifas mais baixas possíveis.

É bom e necessário que tenhamos fatura de energia, mas é preciso também que o povo possa pagar a tarifa e as indústrias não percam competitividade devido ao custo da eletricidade.

O preço da energia não pode ser uma barreira para o bem-estar das famílias, nem um obstáculo ao crescimento do setor produtivo brasileiro.

O novo modelo, portanto, protege o cidadão e a cidadã, incentiva as empresas do setor elétrico a fazer mais investimentos, fortalece e garante autonomia para as instituições do setor.

E abre horizontes para que o país cresça, tenha mais empregos e faça uma justa distribuição de renda, que é o principal objetivo do meu governo, e eu acredito ser o sonho de todos nós.

É preciso dizer que a magnitude dessa construção na Usina de Tucuruí, que é a maior obra de infra-estrutura e engenharia em execução no Brasil, não se traduz apenas em pedra, areia e cimento.

A Eletronorte, a Eletrobrás e o Ministério de Minas e Energia uniram esforços para que toda essa enorme iniciativa contribua diretamente para uma melhor qualidade de vida das populações aqui do entorno.

Os trabalhadores de Tucuruí estão engajados em projetos ligados ao Fome Zero, participando de programas de erradicação do analfabetismo, inclusão digital e formação de jovens, entre outros.



A Eletronorte, por exemplo, está atuando junto aos povos indígenas, por meio do programa Parakanã, ajudando-os a resgatar sua cultura e propiciando atendimento nas áreas de saúde, educação, preservação ambiental e apoio à produção.

Minhas amigas e meus amigos,

Acabo de visitar as obras das eclusas de Tucuruí, onde estamos concretizando o sonho de mais de 20 anos da população do estado do Pará. Retomamos as obras em 2004. Estamos investindo, este ano, 70 milhões de reais e quero dizer, aqui neste microfone, para os nossos companheiros do estado do Pará que, se Deus quiser, antes de terminar o meu mandato, estarei de volta aqui nesta região, para que a gente possa inaugurar a conclusão da tão sonhada eclusa que o povo do Pará tanto espera.

São obras como estas, que nos dão certeza de que os apagões e os racionamentos de energia de 2001 e 2002, que causaram graves consequências para o consumidor, para a situação financeira das empresas e para o desenvolvimento econômico do Brasil, são agora uma página virada da nossa história.

Não vai faltar energia no nosso país, nem para o consumo atual nem para o ciclo de expansão em que já entramos, e todos nós sabemos, que quando sonhamos com novos investimentos no Brasil, sejam investimentos no capital interno, do empresariado brasileiro ou investimentos trazidos do exterior, nós sabemos que para alguém investir no setor produtivo brasileiro, nós temos que garantir três coisas que são fundamentais: infra-estrutura, e infra-estrutura pressupõe energia elétrica, pressupõe estradas, pressupõe ferrovias, pressupõe aeroportos, pressupõe hidrovias, pressupõe a garantia de que o cidadão que produzir vai ter, primeiro, muita energia para produzir, segundo, vai ter como escoar o seu produto.

Uma outra coisa que as pessoas precisam para investir é mão-de-obra qualificada. Estamos empenhados e começaremos no ano que vem, os



convênios com muitas empresas brasileiras, 500 escolas em parceria com as fábricas, dando aula dentro da própria empresa, ajudando na formação profissional do nosso povo.

Este ano nós lançamos o PROUNI, que foi um acordo que fizemos sobretudo com as universidades filantrópicas e as particulares. E, por conta desses acordos, com alguma isenção de tributos, nós já temos inscritos, meu querido Ciro Gomes, 107 mil novos alunos que vão entrar na universidade para estudar de graça como se fosse um crédito educativo indireto do nosso governo. Possivelmente não tenhamos um outro momento na história do Brasil, em que, em um único ano, fossem criadas 107 mil vagas. Mas do que isso, estamos fazendo 14 extensões de campus das universidades federais, muitas delas existentes nas capitais mais importantes do Brasil. Nós estamos levando extensão para as cidades do interior e, sobretudo, para uma parte da região pobre do país, porque é justo que essas regiões possam ter uma extensão de campus da universidade federal, para que essa região possa se desenvolver e possa também ser uma grande formadora de mão-de-obra qualificada.

E uma terceira coisa que os nossos investidores precisam é, efetivamente, mercado para vender os seus produtos. Quem produz energia tem que vender energia; quem produz carro tem que vender carro; quem produz roupa precisa vender roupa. Para isso é preciso crescer o número de empregos e é preciso crescer a massa salarial. E aqui entram as duas novidades importantes.

No dia 1º de dezembro estaremos completando 23 de meses de governo e vamos terminar o ano podendo olhar na cara de cada um de vocês e dizer: no dia 30 de outubro nós concluímos a geração de 1 milhão, 796 mil novos empregos com carteira profissional assinada, o maior número desde 1992. E mais importante, a massa salarial cresceu nesse período 11,09%; e mais importante, a capacidade ociosa das empresas está diminuindo e nós, hoje, já estamos com 86% da capacidade das empresas ocupada, numa demonstração



clara de que nós estamos perseguindo um modelo de desenvolvimento que possa ser definitivamente sustentável e que não seja o crescimento de um ano e o decréscimo no outro, ou o crescimento em dois anos e o decréscimo nos outros dois. Essa experiência nós já vimos no Brasil. Nós já assistimos momentos de euforia, momentos em que o povo saía para as ruas gritando de euforia, em função de uma determinada medida do governo, e três meses depois esse povo estava chorando o fato daquele programa não ter dado certo ou ter sido uma aventura. Isso nos serviu de lição para que a gente tomasse todo o cuidado possível para garantir que o nosso país tenha um ciclo de crescimento sustentável, que possa durar 10, 15, 20 anos. Até porque eu comecei a aprender as coisas neste país ouvindo os mais velhos dizerem que o Brasil seria um país do futuro.

Faz 30 anos que nós somos um país em vias de desenvolvimento ou um país em desenvolvimento. Eu acho que está na hora de todos nós assumirmos o compromisso de que o Brasil vai passar de um país em vias de desenvolvimento para ser definitivamente um país desenvolvido, participando dos fóruns internacionais, respeitado, como estamos fazendo com que as nossas exportações, mensalmente, batendo recorde atrás de recorde, dando uma demonstração de que o Brasil não tem nenhum medo de competir com qualquer país do mundo.

Eu tenho certeza de que a hora em que o mundo inteiro souber, sobretudo os investidores, que nós estamos inaugurando uma obra que vai produzir mais 1.500 megawates, e aprovamos o marco regulatório do setor energético, que estamos trabalhando com a seriedade – como poucas vezes foi trabalhado neste país – vamos garantir à nossa gente e aos nossos filhos que este país nunca mais sofrerá apagões por falta de energia elétrica, porque este é um bem vital para o crescimento e para o desenvolvimento do nosso país.

Muito obrigado e meus parabéns à companheira Dilma, aos



Presidência da República
Secretaria de Imprensa e Divulgação
Discurso do Presidente da República

companheiros da Eletrobrás, da Eletronorte e, sobretudo, aos trabalhadores brasileiros.